

BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

FIDELIDADE E ESPERANÇA NO DEUS VIVO

ENTENDENDO O LIVRO DE DANIEL



Sergio Ricciuti Conte

Desenho

O livro de Daniel é um dos mais lidos de toda a Bíblia. As narrativas são intrigantes, construídas com visões, sonhos e revelações. Há histórias de coragem, de milagres extraordinários, de intrigas políticas e de visões proféticas que apontam para o fim dos tempos, elementos próprios da literatura apocalíptica. O relato nos situa no tempo do exílio babilônico e no período persa, porém o texto foi escrito na época dos governantes gregos, em especial no tempo de Antíoco IV (175-164 a.C.), em um contexto de extrema perseguição econômica, política e religiosa.

Literatura apocalíptica

No Antigo Testamento, a partir de 538 a.C., em meio à realidade de opressão e dominação do Império, surgem os escritos apocalípticos. Porém, esta literatura só se desenvolveu entre os anos 200 a.C. e 100 d.C. Eis algumas características dessa forma de escrever:

a) *Apocalíptica*: o termo “apocalipse” vem do grego e pode ser traduzido por revelação (Ap 1,1-2). Todo escrito apocalíptico supõe uma revelação de Deus sobre a história, o cosmos, o fim dos tempos, o futuro e a intervenção divina.

- b) *A história*: a apocalíptica revela um conhecimento secreto do passado, do presente e do futuro (o fim dos tempos), uma história determinada por Deus libertador em favor de seu povo oprimido. As visões narradas apresentam a narrativa em períodos que sucedem um ao outro, numa história determinada por Deus libertador em favor de seu povo oprimido, fiel e justo.
- c) *Dualismo* (bem e mal): a apocalíptica considera a realidade um campo de batalha entre o bem e o mal. O bem representa os justos e fiéis a Deus; e o mal, os poderosos e perversos. Esta forma de pensar acredita que Deus dará a vitória final aos justos.
- d) *O imperialismo*: o movimento apocalíptico surgiu a partir do domínio opressor dos grandes impérios (persa, grego e romano). Nesse momento, a profecia deixou de ser a voz principal dos pobres, mas ela ressurgiu nesta nova forma de protesto e de resistência do povo oprimido, que anseia por sua restauração.
- e) *Fidelidade, resistência e esperança*: a releitura da história a partir de escritos simbólicos, de contos populares, de sonhos e visões era compreensível para o povo da época, e a principal função era alimentar a fidelidade, a resistência e a esperança em Deus, que age na história.

O contexto do livro de Daniel

O livro de Daniel retorna ao tempo da Babilônia e da Pérsia, citando Nabucodonosor (Dn 3,1) e Dario (Dn 6,1). Porém, a profanação do Templo, a construção de um altar a Zeus Olímpico (“o ídolo abominável”: Dn 8,13; 9,27; 11,31; 12,11; cf. a “abominação da desolação” em 1Mc 1,54) e o martírio dos “homens esclarecidos” (Dn 11,33-35; cf. 1Mc 1,56-64) são características da perseguição de Antíoco IV (175-164 a.C.).

Desde a chegada de Alexandre Magno (333 a.C.), aconteceu o processo de implantação da helenização, marcado pelo comércio de escravos, pela exploração no comércio agrícola, pela concentração de terras e pela busca desenfreada de bens, de poder, de prazer e de honra. Antíoco III (223-187 a.C.), general dos selêucidas, intensificou a helenização na Palestina. Seu filho Antíoco IV Epifanes (175-164 a.C.), com o objetivo de pagar a dívida de guerra de seu pai, saqueou o Templo de Jerusalém (169 a.C.; cf. 1Mc 1,16-28; 2Mc 5,15-23).

Para fomentar a expansão desse espírito imperialista, Antíoco IV Epifanes emitiu um decreto (167 a.C.), extinguindo práticas da religião judaica (regras alimentares da Lei: Dn 1,5-8; 2Mc 6,18-31 etc.) consideradas como a expressão mais profunda da identidade judaica (1Mc 1,44-45.50; cf. Dn 11,31).



A dominação imperialista atingiu o auge com Antíoco IV. A maneira de viver e pensar do Império estava ameaçando e exterminando a cultura e a religião judaicas. Nesse contexto, alguns judeus seguiram o decreto de Antíoco IV (1Mc 1,43-52); no entanto, outros resistiram aos dominadores gregos, como por exemplo o grupo de Matatias e seus filhos, os macabeus (1Mc 2,1-48).

A revolta, iniciada com os macabeus, contou com o apoio de uma parte do grupo dos piedosos, os “*hassidim*” ou assídeos (1Mc 2,42), homens fiéis e devotos à Torá e às próprias tradições. Havia uma parte dos piedosos que era contrária à luta armada, pregando a resistência religiosa pela fidelidade à Torá (Dn 11,32-35). Posteriormente, a partir do grupo dos piedosos surgiu o movimento dos fariseus e o dos essênios.

Autor, redação e estrutura

O nome Daniel significa “Deus é meu juiz” ou “Deus faz justiça”. O autor do livro adotou o pseudônimo de “Daniel”, um nome que lembra a tradição dos justos, citada no livro de Ezequiel 14,14.20, ao lado de Noé e Jó.

O livro de Daniel foi escrito em três línguas diferentes: hebraico (Dn 1,1-2,4a; 8,1-12,12), aramaico (Dn 2,4b-7,28, com inclusão em grego de Dn 3,24-90) e grego (Dn 13,1-14,42). Quem escreveu esse livro? É bem provável que tenha surgido do grupo dos piedosos, “homens esclarecidos” (Dn 11,35; 12,3), pois o livro reforça a importância de ser fiel à Torá e às tradições judaicas, mesmo correndo risco de morte (Dn 3,19-21; 6,17-18).

Na redação final, o livro de Daniel tem duas partes e dois acréscimos. A primeira (Dn 1,1-6,29) conta a história de Daniel e seus companheiros na corte do imperador Nabucodonosor e do imperador Dario, resistindo aos poderosos do Império, permanecendo fiéis à Torá/Lei e às suas tradições. A segunda (Dn 7,1-12,13) contém uma descrição da sequência de impérios, que vêm e vão, na imagem das quatro feras, representando Babilônia, Média, Pérsia, Grécia. Como os impérios que foram derrubados pela ação de Deus, aquele que agora está oprimindo seu povo também cairá, e em breve Deus instaurará o seu Reino.

Nos acréscimos, temos a história de Susana (Dn 13,1-64), que apresenta Daniel como um jovem sábio, que salva da morte uma mulher inocente, fiel a Deus; e a história de Bel e o Dragão (Dn 14,1-42), cultos ligados aos babilônios, que são desmascarados por Daniel. Estas duas narrativas visam a fortalecer a fé no poder de Deus e a fidelidade à Torá/Lei e à religião de Israel.

Principais mensagens

O autor oferece ao povo perseguido por Antíoco IV Epífanes as seguintes mensagens:

- Critica contra o poder opressor do Império, seus ídolos e sua idolatria*: usando a imagem da estátua de ouro, de animais terríveis, da árvore gigantesca, entre outras, o autor critica os ídolos que alienam e submetem as pessoas aos interesses do Império, insistindo na fidelidade ao Deus vivo e à Lei.
- Justiça e misericórdia* (Nabucodonosor e Dario convertidos – Dn 4,16-34; 6,26-29): o imperador absolutista deve converter-se e entender que o poder pertence somente ao Deus Altíssimo; o governante deve praticar a justiça e a misericórdia para com os pobres (Dn 4,24).
- Deus vivo* (Dn 6,21.27): o Deus de Israel é descrito como o Deus vivo, criador, libertador e protetor da vida, que triunfa sobre os governantes imperialistas, pois o Deus de Israel é o único todo-poderoso no céu e na terra (Dn 3,1-6,29; 11,33-35).

- Fidelidade total a Deus* (os três jovens na fornalha, Daniel na cova dos leões, os homens esclarecidos etc.): a fidelidade à Torá/Lei e às tradições é um dos caminhos para enfrentar o poder opressor (Dn 3,19-21; 6,17-18).
- O senhorio de Deus atuante na história* (as quatro feras destruídas, o carneiro e o bode etc.; Dn 7,1-12,13): o livro de Daniel apresenta uma teologia da história, de uma fé ativa no Deus soberano e atuante na história.
- O Reino de Deus com o “povo dos santos do Altíssimo”, representado pelo Filho de Homem* (Dn 7,1-28): o povo fiel ao projeto do Deus vivo (Dn 4,24; 9,4) constrói o Reino de Deus (Dn 4,23-24).
- A não violência*: o autor do livro de Daniel propõe a resistência religiosa e a não violência, pois confia na ação salvadora de Deus.
- A ressurreição na vida eterna e gloriosa de Deus*: a fé na ressurreição dos justos e piedosos expressa a resistência e a esperança na utopia do Reino definitivo de Deus. São os mártires justos e piedosos, que ressuscitam historicamente na memória do povo (Sl 112,6).
- A esperança ativa*: o fim escatológico é a libertação do povo de Deus (Dn 12,1). Bem-aventurado é aquele que espera e alcança o tempo determinado (Dn 12,2). Esta espera, no sentido de esperança, deve ser ativa no processo da construção do Reino de Deus (Dn 12,13).

Nossa proposta de leitura do livro de Daniel

Para aprofundar e rezar o livro de Daniel, escolhemos algumas passagens que possam lançar luzes para a nossa realidade.

Primeiro encontro: Resistência contra a centralização imperialista (Dn 4,1-34). O projeto dos poderosos visa à centralização de riqueza e de poder em detrimento da vida e do bem comum da grande maioria da população.

Segundo encontro: Resistência aos ídolos e à idolatria do Império (Dn 3,1-23.91-97). A reflexão sobre os ídolos e a idolatria que alienam o povo tem como objetivo nos despertar para uma sensibilidade maior com as necessidades das pessoas ao nosso redor.

Terceiro encontro: Fidelidade ao Deus vivo, criador e defensor da vida (Dn 6,2-29). Diante da proposta de tantas divindades, reafirmamos nossa fé no Deus vivo, acreditando que ele age em nossa vida.

Quarto encontro: O Filho de Homem irá instaurar o Reino de Deus (Dn 7,9-14). Uma sociedade igualitária, autônoma e justa depende da resistência de cada pessoa aos projetos de dominação dos poderosos. É fundamental promover a equidade e combater a pobreza e a marginalização.

Quinto encontro: A espera ativa pelo Reino de Deus na história (Dn 12,1-13). Somos convocadas e convocados a perseverar no caminho da justiça, o que exige ir contra a corrente, pois vivemos em uma sociedade injusta e desigual.

Que a leitura e a reflexão do livro de Daniel possam reacender nossas esperanças em um mundo justo e solidário. Deus conosco!

Lembretes para as reuniões

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.



PRIMEIRO ENCONTRO



Sergio Ricciuto Conte

TEMA: Resistência contra a centralização imperialista.

TEXTO: Dn 4,1-34.

PERSONAGENS: Rei, sábios da Babilônia, magos, adivinhos, astrólogo e Daniel/Baltassar.

PALAVRAS-CHAVE: Sonho, visão, árvore gigantesca, Altíssimo, domínio, sete tempos, justiça e autoridade.

PERSPECTIVA: Compreender que o projeto de Deus é contrário à centralização da riqueza e do poder e que o caminho para a felicidade é realizar obras de justiça e ajudar os pobres e enfraquecidos.

“O Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e dá o poder a quem ele quer” (Dn 4,22b).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, a representação de uma árvore – que poderá ser um galho seco ou um desenho – e folhas em branco – pedaços de papel ou recortes no formato de uma folha.

- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos para o nosso estudo bíblico. Nesse mês, em unidade com a proposta da

CNBB, estudaremos e rezaremos a partir do livro de Daniel, um livro que nos fala de fidelidade, resistência e esperança de alguns grupos contra o projeto opressor. Com o desejo de crescermos na irmandade, vamos iniciar dizendo nossos nomes e o que esperamos desses encontros. *Tempo para a partilha.* Como irmãs e irmãos, pedimos ao Deus vivo que esteja presente em nossa caminhada. Cantemos:

Sugestão: **Irã chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia os oprimidos numa só voz a liberdade irão cantar.**

Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente! Na nova terra, o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato!

Na nova terra a mulher terá direitos, não sofrerá humilhação nem preconceitos. O seu trabalho todos vão valorizar. Nas decisões, ela irá participar!

Dirigente: Em voz alta, vamos repetir o tema deste encontro: **Resistência contra a centralização imperialista.**

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Dia a dia, vemos e ouvimos notícias do domínio de um país sobre o outro, ou mesmo um país pobre se submetendo a um país rico. No início de 2026, os Estados Unidos da América invadiram a Venezuela, levando presos o presidente, Nicolás Maduro, e sua esposa, Cilia Flores, deixando vários mortos e feridos. O imperialismo é a política de uma nação poderosa estender seu domínio (político, econômico, cultural) sobre outras mais fracas, buscando recursos, mercados e mão de obra.

Um ato gerou vários protestos pelo mundo todo. O papa Leão XIV, em discurso sobre as guerras, afirma: “Respeitem a vontade dos venezuelanos”. Ele ainda acrescenta: “A diplomacia do diálogo está sendo substituída por uma diplomacia baseada na força. A guerra voltou à moda, e um zelo belicista se espalha pelo mundo”.

Dirigente: É preciso que o Espírito de Deus nos ajude a nos posicionarmos diante da soberania e liberdade de cada país. É importante deixar claro que o novo colonialismo e o novo imperialismo do presidente dos Estados Unidos, sob o falso pretexto da liberdade, são inaceitáveis. Qual o direito de um país intervir na soberania de outro? Em nosso cotidiano, é possível perceber o espírito do imperialismo? *Tempo para a partilha. Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O livro de Daniel, escrito no tempo da resistência e da luta do povo de Deus contra o imperialismo grego (dos selêucidas), apresenta, por meio de visões, historietas e sonhos, uma condenação e crítica contra o espírito imperialista. Os imperadores gregos pretendem expandir-se mais e mais,



centralizando riqueza, poder e fama, de modo a invadir e engolir as nações, explorando e oprimindo os povos, até mesmo perseguindo suas religiões. No sonho do rei Nabucodonosor, na verdade símbolo dos imperadores gregos, uma “árvore gigantesca bem no centro da terra” simboliza o imperador com a sua centralização imperialista de riqueza, de poder e de religião. Porém, a árvore é destruída pelo “Santo Vigilante”, um anjo a serviço de Deus, para confirmar que o Deus vivo é o único Senhor absoluto da história e da vida. Ironicamente, Nabucodonosor, personificação de uma autoridade poderosa e arrogante, deve reconhecer a soberania do Deus Altíssimo, caminhar na justiça e praticar a misericórdia para com os pobres (Dn 4,23-24.31-34).

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos abrir nossos corações e nossas mentes para acolher a Palavra de Deus e deixar que ela crie raízes em nossa vida. Cantemos:

“Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia (bis). Esta é a palavra da certeza e da justiça, que nos liberta da opressão e da cobiça.”

Leitora ou leitor 3: Dn 4,1-5 – Introdução.

Leitora ou leitor 4: Dn 4,6-18 – O sonho com a grande árvore.

Leitora ou leitor 5: Dn 4,19-27 – Interpretação de Daniel.

Leitora ou leitor 6: Dn 4,28-34 – A realização do sonho.

Dirigente: *Para conversar*

- Quais são as mensagens que transparecem no texto?
- Como entender Dn 4,24: “Repare os seus pecados com obras de justiça e os crimes socorrendo os pobres”?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 7: “Que todo ser vivente reconheça que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens. Ele concede o reino a quem ele quer e coloca no trono o mais humilde” (Dn 4,14.22b;29b). Uma autoridade deve agir sempre em defesa da vida, em especial dos mais fracos e pequenos. Aquele ou aquela que centraliza a riqueza e o poder, em qualquer nível, acaba impedindo que seu próximo possa desenvolver seus dons e talentos.

- Quais as obras de justiça que realizamos na sociedade em que vivemos?
- Como estamos usando os nossos recursos e poder a serviço da vida, em especial dos grupos menos favorecidos?

7. Celebrando a vida

Dirigente: O Reino de Deus “é eterno e o seu reino atravessa gerações” (Dn 4,31c). Renovemos nossa fé e nossa esperança no Deus vivo, que sempre se faz presente em nossa vida. Podemos pegar a folha em branco,

escrever o que nós queremos modificar em nossa vida para sermos pessoas construtoras de uma sociedade justa e solidária. Depois de escrever, cada uma e cada um poderá dizer em voz alta seu desejo e colocar na árvore. *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Louvamos e glorificamos a Deus por sua bondade e sua justiça. O salmista canta: Deus “*faz justiça aos que são oprimidos, ele dá pão aos famintos. Javé solta os prisioneiros. Javé abre os olhos dos cegos. Javé endireita os encurvados. Javé ama os justos*” (Sl 146[145],7-8). Que possamos espelhar nossas ações no Deus da Vida. De mãos dadas, rezemos o pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dn 3,1-23.91-97, e, quem puder, leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Dizer não à tentação de centralização de poder em casa, na comunidade, em todas as instâncias, e ajudar nossas comunidades a perceber que um poder que não é para o serviço da vida, em especial dos mais pobres, é dominação.

Ou: O grupo poderá organizar uma arrecadação rápida de alimentos, itens de higiene ou uma oferta em dinheiro para uma instituição local que cuida de pessoas em situação de vulnerabilidade.

10. Bênção final

Dirigente: As obras de Deus “são justas e os seus caminhos são retos, e a quem anda com soberba ele sabe rebaixar” (Dn 4,34b). Que Deus nos abençoe e nos mostre o caminho da vida e da justiça.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 28-40 do livro *Fidelidade e esperança no Deus vivo: entendendo o livro de Daniel* (Paulus, 2026). O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5182-0008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO



Sergio Ricciuto Conte

TEMA: Resistência aos ídolos e à idolatria do Império.

TEXTO: Dn 3,1-23.91-97.

PERSONAGENS: Rei, sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juizes, autoridades das províncias, porta-voz do rei, homens caldeus, judeus, Sidrac, Misac e Abdênago.

PALAVRAS-CHAVE: Estátua de ouro, cair de joelhos, adorar, fornalha ardente, ordem, meus deuses, Deus, libertar, quarto homem, Deus Altíssimo.

PERSPECTIVA: Perceber que a idolatria torna o ser humano insensível diante das necessidades de seu próximo e que os ídolos de hoje – sucesso, dinheiro, poder, projeção social etc. – nos tornam individualistas.

“Existe o nosso Deus, a quem adoramos, e que pode nos livrar da fornalha ardente, libertando-nos da sua mão, ó rei. Mesmo que isso não aconteça, fique Vossa Majestade sabendo que nós não adoraremos o seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro construída pelo rei” (Dn 3,17-18).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, a representação de uma árvore – que poderá ser um galho seco ou um desenho – e folhas em branco – pedaços de papel ou recortes no formato de uma folha.

- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. Com alegria e esperança, nos reunimos para rezar e pedir à Trindade Santa que nos torne pessoas sensíveis ao nosso próximo.

Todas(os): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Que a presença do Espírito de Deus nos oriente em nossa caminhada e que possamos combater toda forma de ídolo e de idolatria. Juntos cantemos:

A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a resistência contra a centralização de riquezas e de poder, própria de líderes dominadores e opressores. A fé no Deus de Jesus de Nazaré é contrária a toda e qualquer forma de dominação. Alguém gostaria de falar como foi a vivência do gesto concreto? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

Dirigente: Vamos dizer, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Resistência aos ídolos e à idolatria do Império.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Idolatria refere-se a qualquer coisa ou pessoa que toma o lugar de Deus no coração de alguém, exigindo devoção, respeito, atenção ou recursos que deveriam ser direcionados ao Criador e ao bem comum da humanidade. Os “ídolos modernos” podem incluir dinheiro, trabalho excessivo, sucesso profissional, a própria imagem ou o corpo, as redes



sociais, celebrações, ideologias políticas, bem como prazeres e vícios. Esses mesmos ídolos são usados pelos poderosos para alienar e subjugar as pessoas ou mesmo países pobres. Essa condição desvia o foco do divino, ocupando o lugar que só pertence a Deus e gerando, muitas vezes, ansiedade, isolamento e submissão em vez de liberdade e compromisso com a construção de uma sociedade solidária.

Dirigente: Diante de tanta correria e urgências que temos no dia a dia, podemos nos perguntar: qual o espaço que estamos dando para Deus? Como nos deixamos levar pela preocupação constante com a aparência, com o ter mais coisas, ou coisas novas, seguindo figuras públicas, descuidando de quem vive ao nosso lado? *Tempo para conversar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O Antigo Testamento denuncia os vários ídolos criados e mantidos pelos poderosos, que se servem deles para manipular e submeter o povo a serviço de seus próprios interesses (Is 44,10-11; Sb 13,10-15,19). Em 167 a.C., o rei Antíoco IV instaura no Templo de Jerusalém uma estátua de Zeus Olímpico (deus grego), obrigando os judeus a lhe oferecerem sacrifício. Quem não adorar a estátua de Zeus será submetido à tortura e à morte (1Mc 1,41-53). Nessa realidade de ameaça, a história da “Adoração da estátua de ouro e os três jovens na fornalha” (Dn 3,1-23.91-97) é contada entre os judeus fiéis a seu Deus vivo e libertador, para estimular a resistência contra as ordens do rei Antíoco IV, representado pelo rei Nabucodonosor da Babilônia, nesta história.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que a Palavra nos ilumine e nos ajude a nos libertar de cultuar coisas ou pessoas no lugar de Deus. Cantemos: *Sugestão – Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz.* Não vacilará quem confia no Senhor, ele nos sustenta, nos conduz pela mão.

Leitora ou leitor 3: Ler Dn 3,1-23.

Leitora ou leitor 4: Ler Dn 3,91-97.

Dirigente: *Para conversar*

- O que levou o rei a construir a estátua de ouro?
- Por que alguns caldeus foram denunciar os jovens judeus?
- Qual o novo decreto do rei?

6. Iluminando a vida

No dia a dia, podemos substituir o lugar de Deus por vários ídolos, ou seja, imagens ou pessoas que são transformadas em objeto de desejo e de adoração; a idolatria é o próprio ato de adorar um ídolo, dando-lhe poder ou divindade. Transformamos, por exemplo, a própria celebração da Eucaristia em idolatria quando ficamos apegados ao rito, dando a ele um caráter salvador mágico, sem mudança alguma em nossa vida diária a serviço do bem comum.

- Quais os ídolos que podem estar ocupando o lugar de Deus em nossos corações?

- Qual a força da nossa fé cristã em nossa vida prática a serviço da defesa da vida?
- Como deixamos nos transformar pela celebração da Eucaristia em nossa vida cotidiana?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos rezar uma parte do Salmo 115/113b,3-8:

O nosso Deus está nos céus, e ele fez tudo o que desejou. São de prata e ouro os ídolos deles, e foram feitos por mãos humanas: esses têm boca e não falam, têm olhos e não veem; têm ouvidos e não escutam, têm nariz e não cheiram; têm mãos e não apalpam, têm pés e não andam, nem sua garganta reproduz sussurro algum.

Iguais a eles são aqueles que os fabricam, todos aqueles que neles confiam.

Dirigente: Livra-nos, Senhor, de todo ídolo e de toda idolatria. Ajuda-nos a sermos fiéis. Queremos ser teus servos e servas, acreditando sempre na presença de Deus conduzindo a nossa vida. Renovemos a nossa fé, rezando o *pai-nosso*.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dn 6,2-29, e, quem puder, leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Levar fotos de pessoas – vivas ou falecidas – que são testemunhos fiéis em nossa comunidade.

9. Gesto concreto

Fazer jejum das redes sociais, usando o tempo para fazer uma visita a uma pessoa doente ou alguém necessitado de atenção.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos a Deus a bênção de podermos identificar quais são os nossos ídolos e as idolatrias que fazemos. Que o Deus vivo nos inspire hoje e sempre atitudes de solidariedade e compromisso com as pessoas.

Todos/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 46-58 do livro *Fidelidade e esperança no Deus vivo: entendendo o livro de Daniel* (Paulus, 2026). O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5182-0008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



TERCEIRO ENCONTRO



Sergio Ricciuti Conte

TEMA: Fidelidade ao Deus vivo, criador e defensor da vida.

TEXTO: Dn 6,2-29.

PERSONAGENS: Rei/Dario, sátrapas, Daniel, ministros, conselheiros, governadores e secretários.

PALAVRAS-CHAVE: Inocência, oração/adoração, cova dos leões, decreto, inveja, Deus vivo, sátrapas e confiança.

PERSPECTIVA: Fortalecer a fé no Deus vivo, acreditando que ele age em todos os momentos de nossa vida, em especial nos momentos de perseguição ou pressão sociopolítica e religiosa.

"Ele é o Deus vivo que permanece para sempre. O seu reino nunca será destruído e o seu domínio não conhecerá fim" (Dn 6,27b).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa e fotos de pessoas da comunidade – falecidas e vivas – que vivem a fidelidade à sua fé no dia a dia.

- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos reunidas e reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Sintamo-nos na presença da Trindade, que sempre ilumina e acompanha a nossa caminhada, ajudando-nos a sermos fiéis à nossa fé. Cantemos:

O Deus, que me criou, me quis, me consagrou para anunciar o seu amor.

Eu sou como chuva em terra seca pra saciar, fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir.

É missão de todos nós, Deus chama, e eu quero ouvir a sua voz!

Eu sou, sou profeta da verdade, canto a justiça e a liberdade. Eu vivo para amar e pra servir.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos e rezamos sobre a necessidade de colocar Deus no centro de nossa vida, rejeitando qualquer tipo de ídolo e idolatria. E estabelecemos como gesto concreto fazer uma visita a uma pessoa doente ou necessitada de atenção. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto proposto? *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: *Fidelidade ao Deus vivo, criador e defensor da vida.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Olhando as notícias dos jornais, das televisões e de outros meios de comunicação, constatamos o espantoso aumento da violência em todos os níveis, especialmente contra as mulheres. Vivemos uma realidade de insegurança e medo. Além disso, a cada ano, somos assolados por desastres ambientais prejudicando ou eliminando a vida de muitas pessoas. Diante dessas situações, somos convocadas(os) a renovar a nossa fé. Como o povo judeu, nós também rezamos: "Javé é o meu pastor, nada me faltará. Em verdejantes pastagens me faz descansar, e sobre águas tranquilas me conduz. Restaura minha alma e me guia por caminhos plenos de justiça, por causa do seu nome. Ainda que eu caminhe por vale tenebroso, não temerei mal algum porque tu estás junto a mim; teu bastão e teu cajado me deixam tranquilo" (Sl 23,1-4).

Dirigente: Em meio às tribulações e aflições de hoje, com tanta idolatria ao dinheiro, à fama, ao ego, com o culto ao corpo e até mesmo com a presença de ídolos, como nos relacionamos com o Deus da Vida, que é fiel para nos socorrer e nos sustentar? Qual a experiência de Deus que sustenta a minha caminhada?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Os imperadores gregos são movidos pelo desejo de acumular riquezas e poder,



explorando e oprimindo os povos, e até mesmo perseguindo suas religiões. Implantam seus ídolos e sua idolatria para garantir a sua supremacia, obrigando o povo de Israel a adorar a imagem do imperador divinizado, como no caso do rei Antíoco IV Epífanes (deus manifesto), que aparece em suas moedas. Quem não adora o rei divinizado será condenado e morto. Nessa realidade concreta, a história de “Daniel na cova dos leões”, em Dn 6,2-29, é contada para dar uma lição de vida: os judeus devem enfrentar a perseguição e a morte e se manter fiéis à sua fé e à religião, sempre confiando no poder do seu Deus vivo, criador, libertador e defensor da vida.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e deixar que ela crie raízes de vida em nossas vidas. *Cantemos: Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão.*

Leitora ou leitor 3: Ler Dn 6,2-6.

Leitora ou leitor 4: Ler Dn 6,7-10.

Leitora ou leitor 5: Ler Dn 6,11-19.

Leitora ou leitor 6: Ler Dn 6,20-29.

Dirigente: *Para conversar*

- Por que Daniel foi jogado na cova dos leões?
- O que o texto nos ensina sobre a fidelidade ao Deus vivo?
- Qual o conteúdo do novo decreto do rei convertido (Dn 6,26-28)?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A fidelidade ao Deus vivo exige uma revisão constante, especialmente na sociedade em que vivemos, marcada pelo consumismo, pelo individualismo, pela busca desenfreada de riqueza e poder. A vida cristã, alimentada por uma profunda experiência de Deus, é um caminho de solidariedade e de compromisso com a construção de um Reino de partilha, de justiça e de vida digna para todas e todos.

- Quais são os sinais da influência dos valores do império em nossa comunidade? Quais são os valores da fé cristã que precisamos vivenciar em nossa vida?
- Estamos vendo os sofrimentos, as injustiças em nossa vizinhança, cuidando uns dos outros e colaborando com os projetos sociais de nossa paróquia, comunidade ou bairro?
- Qual a experiência de Deus que sustenta a minha vida e missão?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, vamos olhar as fotos das pessoas, falecidas e vivas, que deram suas contribuições para a construção de nossa comunidade. Em voz alta, podemos fazer as nossas preces. Tempo para as preces. *Encerrar esse momento com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

Dirigente: Vamos renovar nossa fé no Deus vivo, que “salva e liberta, realiza sinais e prodígios no céu e na terra” (Dn 4,28). Ele vive e continua nos convocando para sermos suas servas e servos. De mãos dadas, rezemos o *pai-nosso*.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dn 7,9-14, e, quem puder, leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Preparar um vaso de água, um recipiente com terras, e cada um(a) deverá trazer sementes.

9. Gesto concreto

Conhecer a vida dos mártires de ontem e de hoje e ver, em minha vida pessoal e comunitária, como sou fiel ao projeto de Deus.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus vivo nos dê a sua bênção, concedendo-nos a graça de sermos fiéis colaboradores do Reino de Deus.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 64-76 do livro *Fidelidade e esperança no Deus vivo: entendendo o livro de Daniel* (Paulus, 2026). O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5182-0008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO



TEMA: O Filho de Homem irá instaurar o Reino de Deus.

TEXTO: Dn 7,9-14.

PERSONAGENS: Daniel/vidente, Ancião, chifre, as bestas, Filho de Homem e milhares e milhões de seres celestiais.

PALAVRAS-CHAVE: Ancião, trono/tronos, fogo, livros, nuvens do céu, Filho de Homem e poder eterno.

PERSPECTIVA: Reavivar o sonho de uma sociedade igualitária, autônoma e justa, sabendo que a construção desta sociedade de felicidade plena depende da resistência de cada pessoa aos projetos de dominação dos poderosos.

“O seu reino de poder é um poder eterno, que jamais será destruído” (Dn 7,14b).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores, sementes, um recipiente com terra e um jarro de água.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Acolhamos a Trindade que já está presente entre nós: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Vamos nos acolher mutuamente para esse momento de encontro entre nós e a Palavra de Deus. Simbolizando o nosso desejo de irmandade, podemos nos abraçar e dizer uma palavra de esperança para nossa irmã ou irmão. *Tempo para abraçar. Encerrar esse momento com o seguinte canto, ou outro sugerido pelo grupo.*

Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos! (bis)

*É óleo que nos consagra, que ungiu teu servo Aarão.
É como um banho perfumado, gostosa é nossa união!*

Orvalho de alta montanha que desce sobre Sião. Sereno da madrugada, gostosa é nossa união!

Senhor, tu nos abençoa, e a vida vem de porção. É vida que dura pra sempre, gostosa é nossa união!

Ao Deus de todas as crenças, a glória e a louvação. No amor da Santa Trindade, gostosa é nossa união!

Dirigente: A presença fiel e protetora do Deus vivo foi o tema do nosso encontro anterior. O gesto concreto era conhecer o testemunho de algum mártir de ontem e de hoje. Alguém gostaria de partilhar como vivenciou este gesto? *Tempo para a partilha.*

Dirigente: A reflexão de hoje será sobre a esperança dos oprimidos na instauração do Reino de Deus. Vamos ler, em voz alta, o tema deste encontro: *O Filho de Homem irá instaurar o Reino de Deus.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: O desejo de um mundo justo e feliz está presente no coração da humanidade; viver em uma terra sem dor, fome, doenças, guerras ou sofrimento (cf. Is 11,6-9). Este ideal continua presente em nossos corações e nos inspirando em nossa busca por vida plena, como está escrito na canção *Utopia*, composta por Zé Vicente:

*Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança
brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir, e a
roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as mesas se
encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cer-
cam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar!*

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo.
No olhar da gente, a certeza do irmão: reinado do povo.**

*Quando as armas da destruição, destruídas em cada
nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opres-
são, assinado só no coração, vai triunfar! Quando a voz*

da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será, enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

Dirigente: Podemos repetir quais os sonhos que aparecem nessa canção? Vamos também acrescentar quais os passos que precisamos dar para fazer acontecer, no miudinho da vida, o Reino de Deus entre nós. *Tempo para responder a essas questões.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No Antigo Testamento, há a visão do Reino de Deus, sonhado pelo povo de Israel dominado, perseguido e explorado pelos impérios. O povo da segunda deportação, exilado e sofrido na Babilônia (587 a.C.), sonha com o Reino de Deus, o “reino da paz” (Is 52,7), no qual Deus faz aliança diretamente com o povo que vive a prática da partilha, da justiça e da solidariedade (Is 55,1-5). No tempo do império persa (538-333 a.C.), o povo perseguido e sofrido sonha com “um novo céu e uma nova terra”, no qual as bênçãos de Deus se realizarão na vida concreta do povo: casa, terra, trabalho, comida, descendência, vida longa (Is 65,19-23). E no tempo do domínio grego, no império dos selêucidas, o autor do livro de Daniel também descreve o Reino de Deus, Reino que desmascara e destrói as pretensões dos impérios e instaura uma sociedade justa, fundada na partilha da liberdade e da vida (Dn 4,24.31-34). Em Dn 7,9-14, após o julgamento e a destruição dos impérios (feras) (Dn 7,1-8.15-28), o “Filho de Homem”, que representa o “povo dos santos do Altíssimo”, povo fiel ao projeto humanitário (Dn 7,18.25.27), vem de junto de Deus e recebe o Reino de Deus que não terá fim.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que o Espírito de Deus nos dê a capacidade de escutar a Palavra e que esta Palavra dê frutos de vida digna para todas e todos. *Cantemos: Shemá Israel, Adonai elohenu, Adonai ehad! Escuta, Israel, o Senhor é nosso Deus, Um é o Senhor.*

Leitora ou leitor 3: Ler Dn 7,9-14 – Após o julgamento e o fim do imperialismo, o Filho de Homem, o povo fiel, recebe de Deus o reino que jamais acabará.

Dirigente: Para conversar

- Qual a descrição do Ancião e o que significa?
- O que significa afirmar: “Começou a sessão e os livros foram abertos” (v.10)?
- O que significa o chifre/fera que gritava e as feras?
- Qual a sentença dada em favor do Filho de Homem?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A busca por uma sociedade igualitária, justa e solidária é uma forma de resistência ao imperialismo. É um ideal que continua inspirando as novas gerações em seu esforço de implantar a justiça. É preciso resistir sempre, pois vivemos em uma sociedade na qual as desigualdades econômicas, sociais, políticas e de gênero são escandalosas. Precisamos olhar mais para a nossa realidade, ver as injustiças e nos sensibilizar, solidarizando-nos com os pobres e injustiçados, e arregaçar as mangas e ajudar na implantação de práticas sociais e políticas públicas que garantam as condições de educação, de emprego, de saúde e de moradia para todas as pessoas.

- Estamos vendo os pobres e injustiçados em nossa comunidade? Como nós e nossas comunidades nos empenhamos na busca por um mundo justo, solidário e ecologicamente sustentável?
- Estamos cuidando uns dos outros? Quais as ações concretas que existem em nossa comunidade que visam à proteção dos grupos vulneráveis?
- Qual a nossa posição diante do aumento da violência contra as mulheres, em especial o crescente número de feminicídios?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Acreditamos que o Deus da Vida quer vida plena para todas as pessoas e todos os seres. Toda e qualquer situação de desigualdade e violência é contrária ao projeto do Reino de Deus. Vamos olhar a água, a terra e a semente que trouxemos e recordar os sinais de não vida e de ameaça à vida que vemos em nosso dia a dia. *Tempo para reflexão.* Com os símbolos que temos à nossa frente, podemos fazer um gesto simbolizando nosso desejo de colaborar para a realização de uma nova sociedade. *Encerrar esse momento cantando a canção de Zé Vicente.*

Dirigente: De mãos dadas, rezemos a oração do pai-nosso, prestando atenção nos pedidos que dirigimos ao Pai nesta oração.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dn 12,1-13, e, quem puder, leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Arrumar uma planta e um frasco com óleo perfumado.

Organizar um lanche comunitário para o último encontro.

9. Gesto concreto

Unir-se aos grupos existentes na comunidade em apoio às pessoas em situação de rua.

Criar consciência sobre a necessidade de respeito à diversidade, buscando informações sobre situações estruturais de injustiça, racismo e desigualdade de gênero.

10. Bênção final

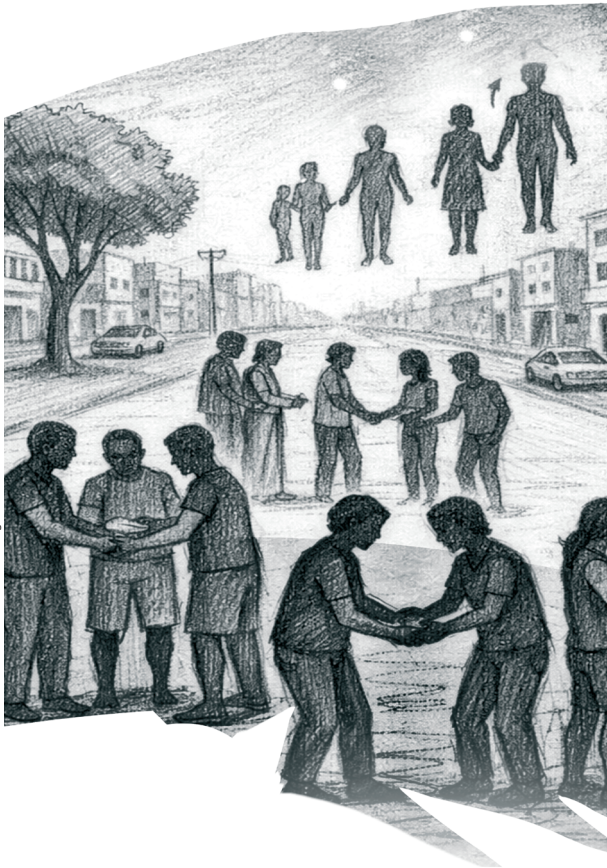
Dirigente: O Deus da Vida nos dê a bênção de realizar, no miudinho da nossa vida, a cooperação e a solidariedade.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 83-96 do livro *Fidelidade e esperança no Deus vivo: entendendo o livro de Daniel* (Paulus, 2026). O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5182-0008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.

QUINTO ENCONTRO



Sergio Ricciuto Conte

TEMA: A espera ativa pelo Reino de Deus na história.

TEXTO: Dn 12,1-13.

PERSONAGENS: Daniel, Miguel, homem vestido de linho, povo de Daniel, homens esclarecidos/sábios, justos e ímpios.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo do fim, levantará, grandes apertos/angústia, salvo, livro, dormem, despertarão, vida eterna, infâmia eterna, justiça, injustiça, tempo/tempos e metade de um tempo, ídolo abominável, perseverança e repouso.

PERSPECTIVA: Perseverar no caminho da justiça, acreditando que o Deus da Vida continua presente em nossa vida, fazendo a ressurreição acontecer em nosso dia a dia, especialmente nos momentos em que ajudamos nosso irmão ou irmã a se levantar.

“Os homens esclarecidos brilharão como brilha o firmamento, e os que ensinam a muitos a justiça brilharão para sempre como estrelas” (Dn 12,3).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, uma planta, um vidro com óleo perfumado e os cartazes dos temas anteriores.

- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro fazendo o sinal da cruz, lembrando que a doação da vida a serviço do bem é a marca da pessoa cristã. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Dirigente: Hoje é o nosso último encontro sobre o livro de Daniel, um livro que nos ensina sobre a fidelidade e a esperança em Deus em meio às realidades de sofrimento e dificuldades; uma palavra que continua inspirando em nossa caminhada a serviço da construção do Reino de Deus. Alguém gostaria de partilhar alguma lição de vida que leva desses encontros e também como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *A espera ativa pelo Reino de Deus na história.*

3. Motivando a conversa

Leitor: Há um fato ligado a São João Bosco (Dom Bosco) que pode nos ajudar a refletir. Ele tinha uma creche para crianças pobres. Em uma tarde, os meninos estavam jogando bola, e ele na beira do campo assistindo. Como um teste, Dom Bosco perguntou aos meninos: “Se você soubesse que daqui a meia hora você iria morrer, o que faria?”. Um respondeu: “Eu ia para a capela rezar”. Outro disse: “Eu ia me confessar”. Um outro acrescentou: “Eu ia pedir perdão para a minha mãe...”. Porém, o último menino respondeu com naturalidade: “Eu continuaria jogando!”.

Dirigente: Qual a nossa resposta à pergunta de Dom Bosco? A espera pelo tempo do fim, um dos temas da apocalíptica, não deve ser passiva nem paralisar a missão humanitária a serviço do bem comum. A vida cristã deve ser marcada por uma espera ativa: agir incansavelmente no presente para construir o Reino de Deus na terra. O que você pensa a respeito da pregação sobre a “chegada iminente do Reino de Deus”? *Tempo para conversar.* Que o Deus da Vida nos dê a graça de viver bem cada momento e de também fazer o bem. *Encerrar esse momento com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O livro apocalíptico de Daniel descortina, através das visões, o futuro do povo perseguido. Na luta final contra o Império, Miguel intervirá, o anjo protetor do povo de Deus e o chefe do exército celeste (Dn 10,21), que vai se unir aos fiéis na terra e presidir a libertação final (Dn 12,1). Nela, acontecerá a ressurreição dos mártires piedosos e justos (ressuscitar na vida de Deus) que historicamente já ressuscitaram e vivem na memória do povo (Sl 112,6). Com a certeza da vitória final e do destino dos justos



ressuscitados (Dn 12,2-4), o livro de Daniel descreve a última visão com a mensagem ao povo fiel a Deus (Dn 12,5-13): esperar ativamente pela libertação final, resistindo e construindo o Reino de Deus, durante “o tempo, tempos e metade de um tempo” ou “mil, trezentos e trinta e cinco dias”, o que significa a duração simbólica da perseguição.

5. Leitura do texto

Dirigente: Queremos acolher a Palavra de Deus pedindo que o seu Espírito renove nossas forças e nossa disposição de trabalhar pela construção do Reino de Deus. Cantemos: ***Dá-nos um coração grande para amar. Dá-nos um coração forte para lutar.*** (Se desejar, o grupo poderá sugerir outro refrão.)

Leitora ou leitor 3: Ler Dn 12,1-13.

Dirigente: Para conversar

- Qual a realidade que transparece no texto?
- Qual a mensagem que o texto transmite para as pessoas perseguidas do tempo do livro de Daniel?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Apesar das incertezas e dos inúmeros sinais de morte que vemos em nossa sociedade, nós, como pessoas cristãs, somos chamados a acreditar na presença de Deus que age na história. É preciso ter esperança e perseverar no caminho do bem. A vivência de uma vida justa e solidária nos coloca de pé e nos ajuda a levantar o nosso próximo. O Reino de Deus só acontecerá com a colaboração de todas as pessoas que vivem a prática da justiça e do amor.

- Como nós e nossas comunidades estamos vivenciando a ressurreição na prática do dia a dia?
- Quais os passos que precisamos dar para que o Reino de Deus aconteça entre nós?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, vamos agradecer ao Deus da Vida por nosso esforço em viver o seu projeto, ao mesmo tempo, pedimos perdão pelas nossas omissões e por nossos limites. Olhemos para a planta que temos em nosso meio, vamos pensar quais os sinais de morte que existem em nosso meio e que precisam ser transformados. *Tempo de silêncio.* Como missionárias e missionários do Deus vivo, queremos ser portadores de vida. Vamos usar o óleo e receber a unção de Deus para a nossa missão. *Em dupla, um poderá ungir o outro. Enquanto se realiza esse gesto, cantar (sugestão):*

O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou.

Para dilatar o seu reino entre as nações. Para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu salvador!

Para dilatar o seu reino entre as nações. Consolar os corações esmagados pela dor. Para proclamar sua glória e salvação e acolher quem sofre e chora, sem apoio, sem consolo.

Para dilatar o seu reino entre as nações. Para anunciar libertação e salvação. Para anunciar o seu amor e seu perdão. Para celebrar sua glória entre os povos.

Dirigente: Rezemos a oração do *pai-nosso*, reafirmando nosso compromisso de concretizar o projeto de Deus. *Pai-nosso.*

9. Gesto concreto

Compartilhar uma mensagem de esperança com alguém que esteja passando por momentos de desespero ou angústia.

10. Bênção final

Dirigente: “Vá em frente, até que chegue o seu fim e repouse; você se levantará para receber a sua parte no final dos dias” (Dn 12,13). Que Deus nos dê a bênção de nos aperfeiçoar e perseverar no caminho da justiça. Pedimos também a sua bênção sobre a vida das pessoas com as quais nós convivemos.

Todas/os: Amém.

Dirigente: Vamos estender nossas mãos, pedindo a bênção sobre os alimentos que vamos partilhar, e que esse momento fortaleça as nossas relações. Que o alimento que vamos partilhar possa fortalecer as nossas relações.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 102-114 do livro *Fidelidade e esperança no Deus vivo: entendendo o livro de Daniel* (Paulus, 2026). O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5182-0008. E-mail: contato@ciblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

RESISTÊNCIA AOS ÍDOLOS E À IDOLATRIA DO IMPÉRIO ROMANO

Os governantes do império romano, sucessor do império grego e sua helenização, continuam utilizando ídolos e idolatria, símbolos e atos religiosos, para promover a manipulação, a opressão e a submissão dos povos conquistados. Na Palestina do tempo de Jesus, o império romano, junto com os reis herodianos, promove a helenização, por exemplo, com a construção da Decápolis (dez cidades helenizadas), com uma boa infraestrutura, para favorecer a administração com a arrecadação de tributo pesado, o comércio monopolizado e abusivo, a segurança repressiva e violenta (cf. Ap 6,1-8).

Na implantação da helenização, não falta o uso da idolatria. Um dos ídolos poderosos é a moeda com a imagem e a inscrição do nome do imperador. Em todo o Império, as moedas, com imagens divinas de Augusto, Tibério, Calígula e Cláudio, são cunhadas e utilizadas para favorecer e garantir o comércio, o lucro e um amplo aparato administrativo imperial. O denário (*denarius*, em latim), moeda romana, por exemplo, é utilizado nas transações comerciais, e é a única moeda válida para o pagamento de impostos, o que empobrece e escraviza a população mais vulnerável.

No tempo de Jesus, o denário traz a imagem do imperador Tibério (14-37 d.C.) e a inscrição "César Augusto Tibério, filho do Divino Augusto". César é adorado como deus. Acumular o dinheiro (a moeda imperial) a serviço do interesse próprio seria promover o espírito da helenização e reconhecer a divindade do imperador e a soberania romana. Na realidade concreta, a idolatria do dinheiro traz consequências imediatas sobre o próximo: perversidade, injustiça, ganância, maldade, assassinato (Rm 1,18-32). Daí nasce a crítica de Jesus contra o "dinheiro" como idolatria:

Nenhum servo pode servir a dois senhores. Porque, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro (Lc 16,13).

Para Jesus de Nazaré, o dinheiro é o ídolo poderoso na vida cotidiana concreta. Transformar o dinheiro (a moeda com a imagem do imperador) em poder supremo da idolatria significa negar ao Deus da Vida e ao seu projeto de justiça, liberdade, fraternidade e vida. O tema da crítica aos ídolos e à idolatria continua presente nos escritos dos seguidores e das seguidoras de Jesus crucificado, que fazem a experiência do Deus de amor, manifestado na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo (1Cor 1,17-25; 1Jo 4,7-5,4):

- Abandonar os ídolos e servir ao Deus vivo e verdadeiro: "Porque eles mesmos contam como vocês nos acolheram, e como se converteram dos ídolos a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, e para esperar dos céus o seu Filho, que ele ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira futura" (1Ts 1,9-10). Paulo convoca a comunidade cristã de Tessalônica a abandonar os ídolos, símbolos religiosos, que sustentam a sociedade escravagista de sujeição, discriminação, opressão e dominação do Império. Encoraja o seguimento de Jesus Cristo morto e ressuscitado, que manifesta o amor e a ação libertadora do Deus vivo e verdadeiro, oposto aos ídolos, deuses insensíveis, "mortos".
- Imagens de seres humanos corruptíveis, de aves, quadrúpedes e répteis: "Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe agradeceram. Ao invés disso, tornaram-se vazios em seus pensamentos, e seu coração insensato ficou na escuridão. Van-

gloriando-se de ser sábios, tornaram-se tolos, e trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens de seres humanos corruptíveis, de aves, quadrúpedes e répteis” (Rm 1,21-23). Paulo analisa e critica a vida dos gentios de Roma, capital do Império: “Realmente, do alto do céu se manifesta a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça daqueles que com a injustiça sufocam a verdade” (Rm 1,18). Por trás da opressão da verdade e da ocultação da injustiça se esconde a idolatria: a sacralização de objetos, animais, pessoas, colocando-os no lugar do Deus da Vida, justificando e levando a promover “todo o tipo de injustiça, maldade, cobiça e malícia, repletos de inveja, assassinios, brigas, fraudes e perversidade” (Rm 1,29).

c) Idolatria, o espírito da helenização: “Pois saibam que todo aquele que mantém relações ilegítimas, aquele que é impuro e aquele que é avarento, isto é, idólatra, esses não têm herança no Reino de Cristo e de Deus” (Ef 5,5). O autor denuncia o espírito da helenização ou romanização do Império como “idolatria”, o espírito marcado pela busca desenfreada por bens (avarento), poder, prazer e honra, que provoca a libertinagem ética e social, causando ignorância, insensibilidade, paixão enganadora, mentira, injustiça, difamação, roubo, conflito, violência (Ef 4,17-32). Ao contrário do caminho de ganância e de exploração, o cristão, com a imitação de Deus e de Cristo, deve caminhar no amor (Ef 5,2) e caminhar como filho da luz (Ef 5,8), sobretudo repartindo com o necessitado (Ef 4,28).

d) Os ídolos, o poder do Maligno: “Nós sabemos que somos de Deus, mas o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. Sabemos que o Filho de Deus veio e nos tem dado entendimento para conhecermos o Deus verdadeiro. E nós estamos no Verdadeiro, no Filho dele, Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a vida eterna. Filhinhos, fiquem longe dos ídolos” (1Jo 5,19-21). O autor da primeira carta de João denuncia o poder do Maligno (mal, diabo, Anticristo, mundo) que se apresenta como deus e controla o mundo inteiro pelo desejo desenfreado de possuir o poder e a riqueza (cf. Ef 6,10-20). O falso deus se personifica nos ídolos que produzem escravidão e morte no lugar de liberdade e vida que o Deus verdadeiro realiza em seu Filho, Jesus Cristo. Para a comunidade joanina, o prin-

cipal Maligno seria o império romano, com seus ídolos, que aliena e explora o povo e persegue seus opositores, como os cristãos (1Jo 2,12-17; Jo 15,18-16,4).

e) A imagem da Besta: “Ela (‘Bestinha’) recebeu a permissão de infundir espírito na imagem da primeira Besta, para que esta imagem pudesse falar. E ainda: podia fazer com que todos os que não adorassem a imagem da primeira Besta fossem mortos” (Ap 13,15). A Besta, a encarnação do mal (Dragão), é a imagem do poder tirano do império romano. As “bestinhas”, os governadores, profetas e sacerdotes, propagandistas e apoiadores do Império, estavam encarregados de “infundir”, propagar e alienar todos os habitantes da terra para que eles adorassem a Besta e aceitassem seu governo, como se este viesse de Deus. Quem não aceitar a idolatria da Besta, não tem participação plena na sociedade e não pode vender nem comprar: “Assim, ninguém pode comprar nem vender, a não ser que tenha a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome (666)” (Ap 13,17). A idolatria é tão forte e absoluta, que as pessoas, como os cristãos, são perseguidas e mortas por não aceitarem a Besta (Ap 13,9-10).

O movimento cristão combateu os ídolos e a idolatria do império romano como os deuses falsos de exploração e opressão. Desmascarou e denunciou os poderes que se absolutizaram, tomando o lugar do Deus vivo, e escravizaram as pessoas. Na luta contra a idolatria, muitas vidas foram ceifadas, como aconteceu com os cristãos da Ásia Menor por volta do ano 100 d.C.: “Conheço o lugar onde você mora: é onde fica o trono de Satanás. Você conserva o meu nome e não renegou a fé, nem mesmo no tempo de Antipas. Ele era minha testemunha fiel, e foi morto no meio de vocês, aí onde mora Satanás” (Ap 2,13: Antipas é o bispo martirizado da Igreja de Pérgamo).

As críticas persistentes dos autores da Bíblia contra a idolatria do seu tempo devem nos levar a desmascarar e a denunciar a idolatria de hoje. O Deus da Vida jamais justifica a opressão e a exploração de ninguém. Hoje, em que sentido, então, é cristã uma sociedade onde os detentores ambiciosos da economia, da política e da religião fabricam os ídolos que alienam e devoram o povo? Em que sentido é cristã uma ação evangelizadora que não denuncia a alienação, a exploração e a idolatria de hoje?

A HISTÓRIA DE SUSANA (Dn 13,1-64)

A novela de Susana é uma das mais populares na tradição bíblica e cristã. Nela, Susana – *açucena* ou *lírio*, em hebraico – é uma judia bela e fiel ao Deus de Israel e à sua tradição e religião. Quando ela recusa o assédio de dois anciãos e juízes imorais e machistas, eles a incriminam com falsos testemunhos, levando-a a um julgamento e à sentença de morte. A novela culmina na salvação de Susana pela mão do jovem Daniel, que usa interrogatórios sábios para provar a inocência dela e expor a maldade dos anciãos, resultando na morte destes por abuso do poder.

Quem escreveu e por que foi escrita a novela de Susana

O texto de Susana provavelmente foi escrito pelos fariseus, por volta do ano 100 a.C., para criticar a corrupção e o abuso do poder dos governantes asmoneus (o grupo dos macabeus) e saduceus (o grupo dos sacerdotes helenizados). Depois de derrotar o império selêucida (grego) com a ajuda dos romanos, a família sacerdotal dos asmoneus estabeleceu o governo, assumindo até mesmo o cargo de sumo sacerdote (1Mc 13,49-14,49). Embora os asmoneus tenham lutado contra a helenização forçada imposta pelos selêucidas, com o tempo eles próprios seguiram o espírito da helenização (busca desenfreada de riquezas, de poder e de prazer), assumindo o estilo de vida helenístico para manter o poder político na região e resultando na política expansionista militarista, abuso do poder, injustiça, corrupção generalizada, concupiscência etc.

Os fariseus constituíam um movimento religioso resistente à helenização e aos costumes gregos e buscavam ser fiéis à tradição e à cultura do povo judeu, com a observância rigorosa das leis mosaicas. Eles criticavam e desafiavam a autoridade dos governantes asmoneus e dos saduceus, provocando os conflitos e os massacres: João Hircano, rei asmoneu (134-104 a.C.), massacrou milhares de pessoas (não apenas fariseus); Alexandre Janeu, outro rei asmoneu, crucificou cerca de 800 fariseus, por volta de 80 a.C., segundo informação do historiador Flávio Josefo. Nesse contexto, a novela

de Susana foi escrita pelos fariseus para denunciar o abuso do poder e a corrupção generalizada dos governantes, representados pelos dois anciãos imorais e corruptos.

Trama

A novela inicia-se com a apresentação de Susana: “Havia um morador de Babilônia chamado Joaquim. Ele tinha casado com uma mulher de nome Susana, filha de Helcias, e que era muito bonita e temente a Deus. Os pais dela eram justos e tinham instruído a filha na lei de Moisés” (Dn 13,1-3). Susana está situada na Babilônia, como o livro de Daniel (Nabucodonosor e Dario, reis da Babilônia), mas, na verdade, ela deve ser ambientada nas aldeias da Judeia, no tempo dos asmoneus. É o tempo em que o tribunal comum na aldeia, a primeira instância de julgamento (Dn 16,18-20), é tomado por corrupção generalizada.

A narrativa apresenta Susana como uma judia rica, bela, religiosa, modelo ideal de fidelidade conjugal e confiança em Deus. Ao contrário, os dois anciãos, que compõem o tribunal das aldeias, são descritos como autoridades corruptas e concupiscentes, que veem Susana tomando banho no jardim e são tomados de desejo por ela: “Eles procuraram desviar o próprio pensamento para não olharem o Céu, nem se lembrarem de seus justos julgamentos. Ambos estavam transtornados por causa dela, mas um não contava para o outro o próprio tormento, pois tinham vergonha de falar dos seus próprios desejos; e o que eles queriam era manter relações com ela” (Dn 13,9-11).

Os anciãos acusam falsamente Susana de ter cometido adultério com um jovem, e a ameaçam, dizendo que a entregarão ao seu marido a menos que ela concordasse em se deitar com eles às escondidas (Dn 13,19-21). Susana, fiel à lei de Moisés, recusou, preferindo enfrentar uma punição severa a pecar contra Deus: “Susana deu um suspiro e disse: ‘A coisa está complicada para mim de todos os lados: se eu fizer isso, estou condenada à morte; se não fizer, sei que não conseguirei escapar das mãos de vocês. Mas eu prefiro dizer ‘não’ e cair nas mãos de vocês.



É melhor do que cometer um pecado contra Deus'. Em seguida, gritou bem forte, mas os dois senhores também gritaram, falando contra ela" (Dn 13,22-24). O grito de Susana é uma expressão de desespero e sofrimento, ao passo que os gritos dos anciãos são de poder e de manipulação.

Susana foi levada a julgamento perante a assembleia, que "acreditou neles, porque eram anciãos e juizes do povo, e condenou Susana" (Dn 13,41). Como adúltera ela seria morta por apedrejamento (Dt 22,22; Lv 20,10; Jo 8,4-5). O grito de Susana ecoa novamente: "Então Susana disse em alta voz: 'Deus eterno, que conheces o que está escondido e tudo vês antes que aconteça! Tu sabes muito bem que eles deram falso testemunho contra mim. Vou morrer, mas sem ter feito nada disso de que me acusam'" (Dn 13,42-43). Aqui, o grito dela é sinal de protesto e, ao mesmo tempo, de clamor a Deus, que sempre se coloca ao lado dos fracos e injustiçados. Deus não deve abandonar Susana, uma mulher justa e fiel à lei de Moisés.

No momento em que Susana está sendo levada para ser morta, Deus então intervém: "O Senhor escutou a voz dela. Ao ser conduzida para a morte, Deus suscitou o santo espírito de um adolescente de nome Daniel, que gritou forte: 'Eu não tenho nada a ver com a morte dessa mulher. Sou inocente'" (Dn 13,45). Daniel, cujo nome significa "Deus julga" ou "Deus é meu juiz", denuncia os anciãos injustos e corruptos: "Raça de Canaã, e não de Judá, a beleza da mulher fez você perder o rumo, a paixão embaralhou o seu coração. Isso vocês faziam com as mulheres de Israel, e elas, com medo, se entregavam a vocês; mas esta filha de Judá resistiu à imoralidade de vocês" (Dn 13,56-57).

Com a intervenção de Daniel, o povo voltou à assembleia. Nela, Daniel pediu para que os dois anciãos fossem interrogados separadamente. Ele os interrogou sobre a árvore sob a qual os atos teriam acontecido. A resposta de cada um foi contraditória, revelando o falso testemunho deles. Os anciãos fo-

ram condenados à morte por apedrejamento por seu crime, e Susana foi salva, tornando-se um símbolo de retidão, de fidelidade conjugal e de confiança em Deus (Dn 13,60-64).

Mensagem

Reconhecendo a narrativa como uma novela bíblica, que assume o papel da profecia na defesa da vida do povo de Israel no pós-exílio, pode-se destacar algumas mensagens da novela de Susana, como meio de promover o direito e a justiça de Deus no mundo injusto e corrupto dos governantes asmoneus:

- a) Fidelidade à fé e à religião judaica como meio de defesa da vida: Susana segue os valores da cultura e da religião na resistência contra a maldade e a violência da autoridade injusta e corrupta.
- b) Violência contra as mulheres: a narrativa aponta, na vida cotidiana, a apropriação do corpo da mulher e o abuso de poder das autoridades patriarcais, machistas e androcêntricas.
- c) A voz da profecia: Daniel, como profeta, se solidariza com a pessoa que está sofrendo injustiça, toma seu partido e levanta sua voz, resiste e denuncia a corrupção, concupiscência, injustiça e violência das autoridades perversas.
- d) Deus dos justos: Deus não abandona o inocente (Pr 17,15) e liberta aquele que é justo e fiel a ele.

A novela de Susana tem função sapiencial e pedagógica ontem e hoje: o povo deve ser fiel à sua fé, cultura e religião na defesa da vida, certo de que Deus é promotor e defensor da vida. É necessário ter sensibilidade, ver a injustiça e se comover contra ela, tomar partido e solidarizar-se com as pessoas injustiçadas, protestar com "gritos" contra a injustiça, a corrupção, o abuso do poder, a violência contra a vida de todos os seres vivos: "Toda a assembleia começou a aclamar, dando louvores a Deus, que salva os que nele confiam" (Dn 13,60).



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

